

PREFÁCIO

Com grande satisfação apresentamos o primeiro volume da Revista Cógnito. Esta revista é uma iniciativa do grupo de docentes da área de Humanas e tem o intuito de promover um debate crítico e reflexivo sobre o conhecimento teológico e pedagógico sob uma abordagem interdisciplinar.

Encontrar um eixo condutor a perpassar os elementos constitutivos da teologia e pedagogia para vir ao encontro da missão da Revista nem sempre é tarefa fácil. Missão esta que é compartilhar as linhas de pesquisa dos docentes da Faculdade Fidelis com a comunidade acadêmica e demais interessados na construção de uma sociedade. O primeiro volume da Revista Cógnito apresenta a articulação entre linhas de pesquisa tais como “Missão, Práxis e Sociedade”, “Bíblia e Teologia” e “Formação Docente”, que em diálogo trazem reflexões acadêmicas, salutares para o debate de ideias.

Neste volume, contamos com o artigo de Friedbert Kroeger e Mariluce Emerim de Melo August, que questiona se a sabedoria emanada nos livros bíblicos de Provérbios e Eclesiastes ainda é atual, especialmente os que versam sobre finanças. Apesar de ser fundamental para a vida cotidiana, a educação financeira pessoal não recebe atenção dos formuladores do currículo escolar e raramente faz parte dos currículos da educação regular. Os autores percebem a grande harmonia e coerência entre os provérbios e os ensinamentos da atualidade. Aquele que quer melhorar a administração de suas finanças pode começar através de um trabalho árduo e diligente, que, na sociedade moderna, é dependente de uma qualificação profissional mínima, dando sequência na escolha sábia de qual estilo de vida poderá adotar e vários outros passos que são didaticamente apresentados para usufruir da sabedoria e o conhecimento que está à disposição de todos nos escritos de Salomão.

O segundo texto, Nilton Abrão e Mariluce Emerim de Melo August analisam a postura política em um estado laico e se é possível concordar com afirmações citadas na literatura que “cristãos não deveriam se envolver” na política, “a menos que estejam preparados para desempenhar esse papel”. Com base em exemplos de personagens bíblicos é apresentado que é necessária uma preparação para atuação em cargo político, que deveria ser contextualizado na necessidade de averiguar a motivação que está por trás da decisão de agir no Estado, a qual deveria ser o bem-estar do povo. Portanto os autores concluem que é possível se envolver politicamente num estado laico, sem se corromper, porém o mais prudente para o cristão é observar e fiscalizar o Estado.

A seguir, Fridbert August e André Felipe Klassen nos conduzem por uma reflexão num tema relevante numa época em que a mídia tem grande influência no cotidiano do cidadão e interfere inclusive em áreas consideradas de cunho íntimo. O texto “O Sexo Começa na Igreja” trata da necessidade de a igreja abordar este tema de acordo com o que é encontrado na Bíblia sobre proporcionar um ambiente saudável quando se trata de sexo e sexualidade. Os autores nos apresentam a questão que apenas conformar-se com a mensagem aos não casados de que não devem praticar sexo, e após o casamento supor que tudo estará bem entre o casal. Vale conferir o desafio do estudo da Bíblia e sua autoridade para nortear o comportamento cristão.

Na contribuição seguinte, de Hartmut August, temos uma reflexão sobre a amizade, solidariedade e luto, tomando como base os amigos de Jó. O ensaio apresenta uma amizade nada solidária de Elifaz, Bildade, Zofar e Eliú, muito diferente do que se observa entre Davi e

Jônatas que expressam amizade mútua, através de proteção, consolo e fidelidade. O autor termina seu ensaio lembrando que Deus repreende a forma como eles agiram com Jó (Jó 42:7).

Por sua vez, Marcos Ronaldo Gonçalves e Fred Roland Bornschein trazem uma discussão sobre Órfãos Funcionais, de como os comportamentos da sociedade atuam nas relações e configurações familiares, fatores que influenciam o surgimento da ausência dos pais na educação dos seus filhos e o questionamento de quais seriam as prioridades de vida. Seria a autossatisfação dos pais ou a educação dos filhos? Além de apresentar a problematização os autores nos premiam com passos práticos na superação desta condição.

Rosângela Pereira da Silva Souza e Mariluce Emerim de Melo August analisam a prática eclesial sobre a inclusão de pessoas com deficiências físicas e apontam passos práticos que caracterizam uma igreja alinhada com a visão bíblica a respeito da inclusão deste público. Entre eles compreender a realidade dessas pessoas, capacitar pessoas para atuarem junto a esse público, adequar as suas estruturas às novas necessidades e organizar pequenos grupos específicos para acolher essas pessoas, favorecendo o convívio fraterno dessas pessoas com os demais membros da igreja, proporcionar oportunidades para que as pessoas com deficiências também possam servir, e por fim, desenvolver a comunicação bidirecional. É um tema que merece mais aprofundamento para melhorar a inclusão de pessoas com deficiência física, assim como os órfãos funcionais e, porque não, pessoas que como Jó não usufruem da compaixão de verdadeiras amizades como houve entre Davi e Jônatas, de acordo com o que nos é relatado na Bíblia.

Clayton Lima de Souza e Arthur Wesley Dück aprofundam a análise de que nem o cristão nem a igreja podem estar preocupados apenas consigo mesmos, não podem ser um “corpo estranho” na comunidade, mas ser diferente ao fazer a diferença, e isso pode e deve ser feito do lado de dentro, do mesmo jeito que Jesus fez: vivendo na cultura e entendendo-a! Desta forma poder oferecer a sua opção contra cultural. A dificuldade começa pela falta de entendimento de que, a igreja que Jesus idealizou não tem uma missão particular, não é ela sozinha o reino de Deus e não existe como um fim em si mesma, e se intensifica quando ignora a ideia de que ela é a ferramenta que Deus criou e usa para, através da instituição de seu reinado no mundo em todos os seus aspectos, opere sua missão máxima de restaurar e reconciliar com Ele mesmo toda a sua criação.

A Faculdade Fidelis dá continuidade ao trabalho que o Instituto e Seminário Bíblico dos Irmãos Menonitas realiza desde 1972, proporcionando preparo teológico e ministerial a centenas de estudantes que já se formaram profissionais ativos na comunidade brasileira. Após todos estes anos de ensino teológico, a Faculdade Fidelis está se direcionando para outros cursos dentro da grande área de Humanas.

Vindo ao encontro das linhas de pesquisa do curso de Licenciatura de Pedagogia as autoras Bruna Cristine Pizzaia, Milena Silveira e Angela Maria Gomes discutem sobre a importância de uma abordagem do processo avaliativo e suas modalidades. No artigo “Uma Nova Práxis para a Reconstrução da Avaliação no Processo de Ensino-Aprendizagem” as autoras discutem sobre métodos avaliativos, como os professores poderiam utilizá-los não apenas como uma forma de aferir notas para aprovação ou reprovação, mas como também uma oportunidade de aprendizado e construção do saber. O conhecimento apresentado no decorrer da pesquisa traz dados relevantes para melhor compreensão do tema e sua importância para o contexto atual da sociedade.

Não podemos deixar estes assuntos silenciar, pois a sociedade anseia por pensadores de vanguarda e que orientem os cidadãos que se dispõem a refletir e aplicar os conceitos discutidos neste volume da revista Cognition.

Agradecemos o interesse em nosso periódico bem como o compartilhamento dos estudos aqui publicados. Recebam nosso abraço, em nome da Comissão de Redação da Revista Cognition,

Boa leitura!

Heidegrid Siebert Koop